

Ponto de Situação dos trabalhos de minimização de impactes sobre o património cultural decorrentes da execução do Circuito Hidráulico de Pedrógão – Fase de Obra (1ª Fase) (Vidigueira e Beja, Portugal)

Lídia Baptista^{}, Sergio Gomes^{**}, Rui Pinheiro^{***}, Zélia Rodrigues^{***}, Nelson Vale^{***}, José Grilo^{***}, Rodry Mendonça^{***}, Liliana Luís^{***}, André Saraiva^{***} e Ricardo Mota^{***}*

Resumo:

O Circuito Hidráulico do Pedrógão localiza-se nas freguesias de Pedrógão e Selmes (concelho da Vidigueira) e na freguesia de Baleizão (concelho de Serpa). No âmbito dos trabalhos de minimização de impactes sobre o património cultural deste projeto, promovidos pela EDIA SA, foram realizadas várias intervenções em estações arqueológicas de diferentes períodos cronológicos. Neste texto iremos apresentar uma análise preliminar dessas intervenções.

Abstract:

In this paper we present a summary of the main results of the several diggings made due the implementation of the Bloco de Rega de Pedrógão (EDIA SA).

^{*} Arqueologia & Património Lda., FLUP, CEAUCP – CAM

^{**} Arqueologia & Património Lda., CEAUCP – CAM

^{***} Arqueologia & Património Lda.



INTRODUÇÃO

O Circuito Hidráulico do Pedrógão localiza-se nas freguesias de Pedrógão e Selmes (concelho da Vidigueira) e na freguesia de Baleizão (concelho de Beja). A área de incidência deste projeto, no que diz respeito aos seus aspetos geomorfológicos, insere-se na bacia hidrográfica do rio Guadiana, mais concretamente no Baixo Guadiana, o que corresponde essencialmente à parte portuguesa do rio. A bacia, constituída por um substrato hercínico parcialmente revestido por depósitos quaternários e terciários, forma uma peneplanície cortada por raros acidentes de reduzida expressão. A peneplanície alentejana caracteriza-se por ser uma extensa superfície de aplanamento, com suaves ondulações correspondentes a rugosidades residuais ou resultantes do rejuvenescimento lento (Feio 1992), com altitudes médias reduzidas (entre os 100 e os 200 metros de altitude). Assim, destacam-se num horizonte mais próximo a serra de Portel a Norte (420 metros de altitude) e a serra de Ficalho a Este (519 metros de altitude). No âmbito dos trabalhos de minimização de impactes sobre o património cultural deste projeto, promovidos pela *EDIA S.A.*, foram realizadas várias intervenções em estações arqueológicas de diferentes períodos cronológicos. Neste texto, são salientados alguns aspetos dos resultados obtidos. Apresenta-se um mapa com a localização das intervenções, com uma referência à cronologia geral dos contextos identificados, e um conjunto de imagens e descrições relativas a contextos de maior relevância.

Id	Nome	Cronologia	CNS	Freguesia/Concelho
01	Poço Novo 1	Idade do Bronze; Idade do Ferro.	33313	Pedrogão/Vidigueira
02	Monte das Aldeias	Idade do Bronze; e pré-história indeterminada; e época moderna?	33346	Pedrogão/Vidigueira
03	Porto de Moura 2	Calcolítico; e neolítico	31854	Pedrogão/Vidigueira
04	Poço Novo 2	Indeterminada	33315	Pedrogão/Vidigueira
05	Monte de Santa Marina	Romano?; e indeterminada	33318	Pedrogão/Vidigueira
06	Monte de Santa Marina 1	Indeterminada	33432	Pedrogão/Vidigueira
07	Poço Novo 3	Indeterminada	33316	Pedrogão/Vidigueira
08	Malhada da Gata 6	Calcolítico; indeterminada; e época moderna	33317	Pedrogão/Vidigueira
09	Malhada da Gata 4	Indeterminada	33314	Pedrogão/Vidigueira
10	Barranco da Ordem	Indeterminada	33343	Pedrogão/Vidigueira
11	Barragem de S. Pedro 4	Romano; e idade do Bronze	33357	Selmes/Vidigueira
12	Horta da Passareira	Indeterminada	33957	Pedrogão/Vidigueira
13	Malhada da Gata 3	Indeterminada	2008/1/163	Pedrogão/Vidigueira
14	Monte da Contendinha 2	Romano; e indeterminada	32989	Selmes/Vidigueira
15	Monte do Peso	Islâmico; romano; e idade do Bronze	5955	Pedrogão/Vidigueira
16	Fareleira	Pré-história recente indeterminada	31859	Pedrogão/Vidigueira
17	Pexem	Romano; e idade do Bronze	31851	Baleizão/Beja
18	Monte da Contendinha 3	Pré-história recente indeterminada	33345	Selmes/Vidigueira
19	Horta do Cano 1	Romano; indeterminada	5952	Pedrogão/Vidigueira
20	Barranco da Ordem 1	Indeterminada	33430	Pedrogão/Vidigueira
21	Monte da Barrada 1	Islâmico; Pré-história recente indeterminada	33344	Pedrogão/Vidigueira
22	Ribeira da Alcaria 5	Indeterminada	33415	Selmes/Vidigueira
23	Monte Malheiro 2	Indeterminada; Pré-história recente indeterminada	33521	Selmes/Vidigueira
24	Horta do João Lopes	Indeterminada; Romano; Pré-história recente indeterminada	33520	Selmes/Vidigueira
25	Ribeira da Alcaria 3	Pré-história recente indeterminada	33522	Selmes/Vidigueira
26	Monte da Ordem 2	Medieval; indeterminada	33431	Pedrogão/Vidigueira
27	Ribeira de S. Pedro 5	Islâmico	33569	Baleizão/Beja

Tabela. 1.— Listagem dos sítios intervencionados, com indicação da cronologia (ver Fig. 1)

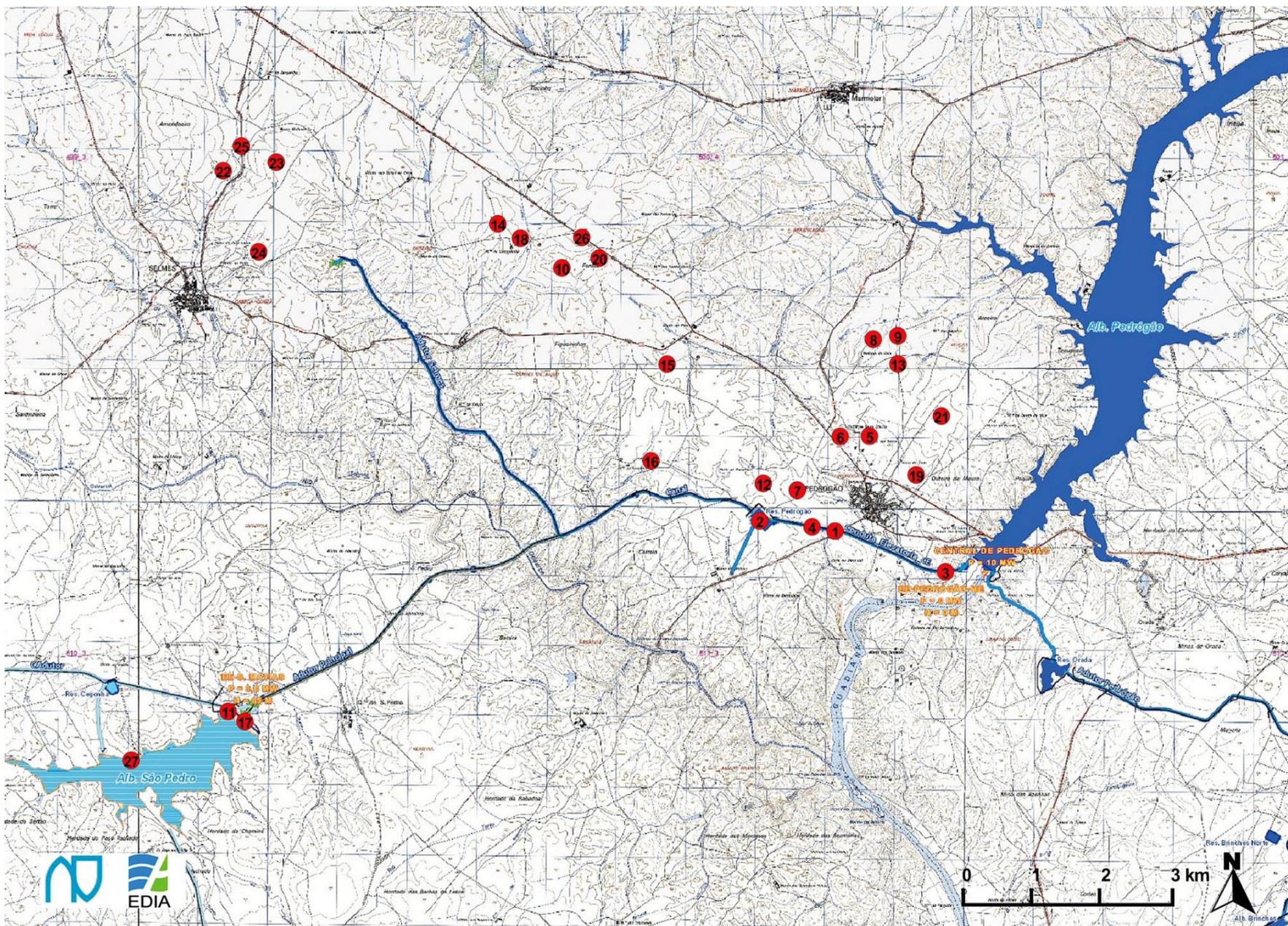


Fig. 1. — Localização das intervenções (ver Tabela 1)

1. DESCRIÇÃO DAS INTERVENÇÕES

Foram realizadas 27 intervenções, das quais 26 confirmaram a existência de níveis arqueológicos (Tabela 1; Fig. 1). A ocorrência Monte da Gata 3 (nº 13) não foi considerado sítio arqueológico, tendo-se registado que os contextos identificados durante o acompanhamento arqueológico correspondia a perturbações do subsolo decorrentes da prática agrícola recente.

Desde a apresentação do poster à elaboração deste texto, tivemos a possibilidade de avançar no estudo de algumas destas estações. Contudo, este avanço é ainda insuficiente e não permite uma caracterização adequada das sequências estratigráficas e da componente artefactual de todas as ocorrências aqui apresentadas. Deste modo, este texto representa um inventário provisório das intervenções arqueológicas, tendo como principal objetivo a partilha de dados, na sua maioria inéditos.

Poço Novo 1 (nº 1)

A intervenção no sítio do Poço Novo 1 permitiu a constatação de dois momentos de ocupação. O primeiro momento é relativo à Pré-história Recente, encontrando-se representado por nove estruturas em negativo. Estas estruturas correspondem a sete estruturas tipo “fossa” articuláveis com a Idade do Bronze regional, sendo que três delas apresentavam inumações, e duas estruturas de planta em “osso” (Baptista e Gomes 2013) (Fig. 2). O segundo momento corresponde a uma área de necrópole da I Idade do Ferro (Figueiredo no prelo), trata-se de um conjunto de oito sepulturas enquadradas por um recinto em L (Figs. 3 e 4).

Estas duas realidades contribuem para o conhecimento dos sistemas de povoamento da margem direita do Guadiana Médio, ilustrando um período compreendido entre a Idade do Bronze e a Idade do Ferro, indiciando uma possível



Fig. 2.— Poço Novo 1: vista geral da área de implantação de estruturas tipo “fossa” e em “osso” de cronologia pré-histórica

continuidade de utilização dos espaços. No que diz respeito à necrópole proto-histórica, a possibilidade de estabelecer cronologias precisas e bem delimitadas no tempo, foi fruto de uma afortunada conjugação entre materiais datantes e morfologias de estruturas muito específicas. A presença de fechos de cinturão, braceletes “acorazonadas”, contas em pasta vítrea (na maioria com olhos), entre outros, permitem balizar a utilização deste espaço sepulcral entre os séculos VII-VI a.C. (Fig 4).

Monte das Aldeias (nº 2)

Na intervenção no Monte das Aldeias foram realizadas 277 sondagens que revelaram um extenso sítio de estruturas em negativo. Os contextos identificados nas quase três centenas de estruturas remetem para uma longa diacronia cronológica. Refira-se que um elevado número de estruturas não permitiu a sua inserção cronológica por não apresentarem elementos artefactuais. Nas estruturas que apresentaram conjuntos artefactuais pré-históricos, constata-se que um elevado número que não forneceu qualquer elemento que permitisse especificar um período específico. Nas restantes, é de salientar um elevado número de estruturas articuláveis com a Idade do Bronze e, com menor expressão, conjuntos artefactuais que remetem para o Calcolítico e Transição Neolítico final/Calcolítico. No âmbito das estruturas que apresentaram conjuntos artefactuais históricos, salienta-se a presença de inúmeros elementos correlacionáveis com a Época Moderna e uma estrutura com elementos cerâmicos provavelmente de cronologia islâmica. No âmbito dos enchimentos das estruturas de cronologia pré-histórica, embora a maioria apenas apresente conjuntos artefactuais residuais, foram registados níveis de inumação (individuais e coletivas) (Figs. 5-7), níveis pétreos, estruturas pétreas (uma cista, por exemplo – Fig. 7), níveis de concentração de artefactos, níveis de deposição de fauna e níveis de buracos de poste (nas estruturas de planta em “osso” e perfil transversal em Y, ver Baptista e Gomes 2013, a propósito das estruturas em “osso”).



Fig. 3.— Poço Novo 1: vista geral da área de implantação de da necrópole da I Idade do Ferro

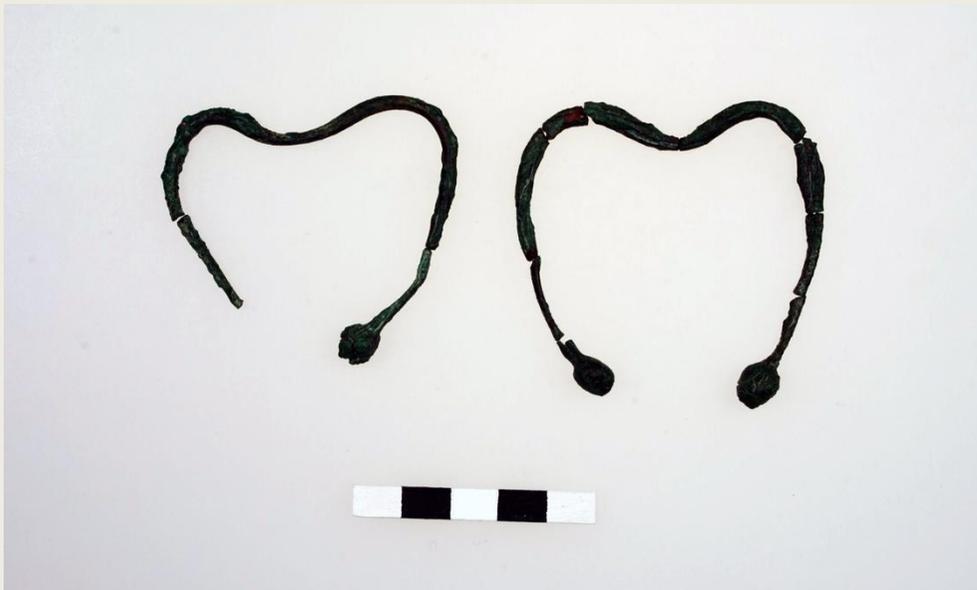


Fig. 4. — Poço Novo 1: nível de inumação presente na sepultura da sondagem nº 14; fecho de cinturão e braceletes “acorazonadas” identificados na sepultura da sondagem nº 10; vasos cerâmicos presentes nas sepulturas das sondagens nº 9, nº 12 e nº 14

Nos enchimentos das estruturas de cronologia histórica, é de salientar a presença de níveis de deposição de animais (Fig. 7). Regista-se também que os conjuntos artefactuais que ocorrem no interior destas estruturas apresentam, de um modo geral, uma expressão numérica reduzida.

Porto de Moura 2 (nº 3)

Porto de Moura 2 localiza-se num esporão sobranceiro ao Guadiana, tratando-se de um sítio arqueológico cuja identificação decorre dos trabalhos do *EIA* desenvolvidos a propósito do actual projeto, tendo sido intervencionado numa fase prévia à obra (Almeida *et al.* 2011). A nossa intervenção arqueológica, dando seguimento aos trabalhos prévios, consistiu na escavação manual de grande parte do corredor de obra. A área intervencionada é composta por duas plataformas nas quais foi identificada uma sequência estratigráfica que, apresentando diferentes contextos, remete para uma longa diacronia de ocupação do sítio. Com efeito, foram identificados contextos que apresentam um conjunto artefactual de cronologia histórica (associados à exploração da zona enquanto pedreira e a uma estrutura pétrea de planta sub-retangular) (Fig. 8) e uma sequência de depósitos com elementos cerâmicos e líticos que remetem para um intervalo cronológico que, provavelmente, compreende diferentes períodos da Pré-história Antiga e da Pré-história Recente (Figs. 9-11). Acresce referir que a ocorrência de tais materiais parece decorrente de diferentes processos de remobilização.

Poço Novo 2 (nº 4)

Os trabalhos realizados no sítio do Poço Novo 2 permitiram a identificação de sete estruturas em negativo escavadas no substrato geológico. Podemos considerar um primeiro conjunto – sondagens nº 1 e nº 2 – constituído por quatro exemplares de plantas sub-circulares/ovaladas, colmatadas por enchi-



Fig. 5.— Monte das Aldeias: nível de inumação em “fossa” da sondagem nº 126



Fig. 6. — Monte das Aldeias: níveis de inumação em “fossa” das sondagens nº 189 e nº 277; níveis de inumação em hipigeu das sondagens nº 200 e nº 204



Fig. 7.— Monte das Aldeias: nível de inumação em hipogeu da sondagem nº 156; nível de inumação em cista da sondagem nº 239; deposições animais em “fossa” dos sondagens nº 207 (ovicaprídeo) e nº 210 (canídeo)

mentos muito homogéneos e argilosos. Nas paredes e fundos destas interfaces surgiam irregularidades sob a forma de depressões de vários tamanhos e orientações, que parecem decorrer de fenómenos de bioturbação. A componente artefactual resume-se a um fragmento de seixo em quartzito. As outras três estruturas apresentavam uma morfologia em forma de “osso”, com paralelos na Pré-história Recente do interior alentejano (Baptista e Gomes 2013). Apesar de apresentarem uma morfologia e orientação semelhantes, as dimensões da estrutura da sondagem nº 6 eram muito superiores à média geral para esta tipologia.

Monte de Santa Marina (nº 5)

A intervenção no Monte da Santa Marina contemplou a escavação de oito estruturas de morfologias diversas e decorreu em duas fases distintas. Na 1ª fase, identificaram-se quatro estruturas sub-retangulares, uma interface para assentamento de um *dolium* e uma estrutura de tipo “fossa” de planta sub-circular. As estruturas sub-retangulares encontravam-se alinhadas entre si em duas linhas paralelas (duas registadas na sondagem nº 1 e as outras duas na sondagem nº 2). Apresentavam dimensões muito semelhantes e o enchimento era constituído por um só depósito sem componente artefactual. No que diz respeito ao conjunto artefactual da estrutura tipo “fossa”, foram recolhidos fragmentos cerâmicos de *dolium*, fragmentos de cerâmica de construção e fragmentos de cerâmica comum de cronologia histórica, não sendo possível, de momento, especificar um período. Na 2ª fase realizou-se a sondagem nº 3, na qual foram identificadas duas estruturas: uma estrutura de planta sub-quadrangular, possivelmente relacionada com plantio de árvores, que cortava outra estrutura de forma sub-retangular, muito semelhante as estruturas identificadas na 1ª fase. Os enchimentos destas estruturas não revelaram qualquer elemento artefactual.



Fig. 8.— Porto de Moura 2: muro histórico identificado na plataforma 1

Monte de Santa Marina 1 (nº 6)

Os trabalhos arqueológicos no Monte de Santa Marina 1 desdobraram-se em dois tipos: escavação manual de uma estrutura em negativo tipo “fossa” e registo de um alinhamento de 3 estruturas sub-retangulares. Quanto à estrutura,

esta apresentava uma planta sub-circular, paredes tendencialmente retas e fundo ligeiramente côncavo. O enchimento da estrutura era constituído por um depósito de matriz argilosa, sem qualquer elemento de natureza artefactual. Relativamente às estruturas sub-retangulares, uma vez que foram associadas a práticas agrícolas recentes, apenas se procedeu ao seu registo. Estes resultados não permitem a associação da estação a um quadro cronológico específico.

Poço Novo 3 (nº 7)

A intervenção em Poço Novo 3 permitiu identificar uma estrutura em negativo tipo “fossa”. Tal estrutura apresentava uma planta sub-circular, paredes tendencialmente retas e fundo ligeiramente côncavo. O enchimento da estrutura era constituído por um depósito de matriz argilosa, sem qualquer elemento de natureza artefactual. Estes resultados não permitem a associar este contexto a período cronológico específico.

Malhada da Gata 6 (nº 8)

A Malhada da Gata 6 corresponde a um sítio com estruturas em negativo de morfologias e cronologias diversas. Foram realizadas cinco sondagens distribuídas por dois núcleos. O 1º núcleo corresponde às sondagens nº 1, nº 2 e nº 3, onde, em cada uma das sondagens, foi identificada uma estrutura em negativo. Assim, na sondagem nº 1 identificou-se uma estrutura tipo “fossa”, pouco profunda da planta sub-circular com um só depósito de enchimento, onde foram recuperados um fragmento de cerâmica manual e um lítico. Na sondagem nº 2 identificou-se uma “fossa” sub-circular, cujo o conjunto artefactual (fragmentos cerâmicos de construção, comum e líticos) remete para um período histórico. No que diz respeito à estrutura da sondagem nº 3, trata-se de uma “fossa” alongada, mas de contornos irregulares, com um conjunto artefactual enquadrável no Calcolítico regional. O 2º núcleo, separado do primeiro cerca de



Fig. 9.— Porto de Moura 2: vaso cerâmico identificado na plataforma 1



Fig. 10.— Porto de Moura 2: nível de elementos líticos na plataforma 1

200 metros, é composto por duas estruturas em negativo: na sondagem nº 4 identificou-se uma estrutura sub-circular, com um só depósito de enchimento, onde se exumaram um pequeno fragmento cerâmico indeterminado e nódulos de argamassa esbranquiçada; e, na sondagem nº 5, foi identificado um depósito muito desagregado que preenchia uma interface ovalada muito irregular e pouco profunda, sem qualquer elemento artefactual associado.



Fig. 11.— Porto de Moura 2: nível de elementos líticos na plataforma 2

Malhada da Gata 4 (nº 9)

Neste sítio, durante os trabalhos de prospeção, foi identificado uma área de dispersão de materiais de cronologia romana (Costa 2010). Face a esta ocorrência, foram realizados trabalhos de escavação prévios à obra, nos quais não foram identificados níveis arqueológicos preservados (Matos e Gonçalves 2011). Durante a fase de obra, foram identificadas estruturas em negativo: no topo da colina foi identificado um conjunto de estruturas de planta sub-

retangular com orientação E-O; no sopé da colina foi identificada uma estrutura tipo “fossa”. Estes contextos não apresentavam qualquer elemento artefactual, pelo que os trabalhos realizados não permitem a inserção cronológica dos contextos identificados.

Barranco da Ordem (nº 10)

Em Barranco da Ordem foram realizadas 21 sondagens. Durante estes trabalhos foi possível reconhecer um sítio de estruturas em negativo que, na sua globalidade, apresenta um conjunto artefactual articulável com a Idade do Bronze. A maioria das estruturas apresenta depósitos de enchimento argilosos, por vezes, articulados com níveis pétreos (Fig. 12). Morfologicamente, as “fossas” apresentam perfis trapezoidais, em “saco”, globulares, cilíndricos e irregulares (decorrentes das características do substrato local que se apresenta muito friável). Relativamente ao conjunto artefactual, é de salientar a presença constante de fragmentos cerâmicos respeitantes a formas carenadas, ovoídes e tronco-cónicas (alguns exemplares apresentam aplicações plásticas mamilares), sendo que o seu índice de ocorrência por estrutura apresenta um grau de variabilidade muito expressivo (Fig. 13).

Barragem de S. Pedro 4 (nº 11)

Quando se iniciou os trabalhos, em fase de obra, no sítio Barragem de S. Pedro 4, a área que seria afetada encontrava-se já decapada. As 31 sondagens realizadas incidiram em manchas identificadas pelo acompanhamento arqueológico. Os trabalhos de escavação manual permitiram identificar uma série de estruturas em negativo de morfologias e cronologias diversas. Não nos é possível, tendo em conta que o estudo da componente artefactual ainda não teve início, estabelecer com segurança a cronologia destes contextos. Com base na análise preliminar do conjunto artefactual feito em campo, podemos avançar que quatro estruturas



Fig. 12.— Barranco da Ordem: níveis pétreos identificados nas “fossas” das sondagens nº 3 e nº 5



Fig. 13.— Barranco da Ordem: alguns elementos cerâmicos exumados na “fossa” da sondagem nº 6

em negativo são relacionáveis com a Pré-História Recente, 24 dizem respeito a contextos históricos, na sua maioria de época romana e 13 de cronologia indeterminada. Dos contextos históricos, gostaríamos de realçar a identificação de uma concentração de cinco sepulturas (sondagem nº 7) e uma sepultura isolada (sondagem nº 42) (Fig. 14) e um forno (sondagem nº 28) (Fig. 15).

Horta da Passareira (nº 12)

A intervenção em Horta da Passareira contemplou a realização de duas sondagens manuais. Na sondagem nº 1, foi identificada uma estrutura pétreia, que, aparentemente, correspondente a uma antiga passagem em vau, ou alguma



Fig. 14.— Barragem de S. Pedro 4: conjunto de 5 sepulturas identificadas na sondagem nº 7 e sepultura isolada identificada na sondagem nº 42

estrutura relacionada com um poço localizado nas imediações da área intervencionada. Em articulação com este contexto, foi recolhido um conjunto de elementos cerâmicos de cronologia Moderna (cerâmica comum, vidrados, cerâmica da construção). Também em articulação com este contexto, mas provavelmente em deposição secundária, foi recolhido um conjunto de elementos líticos em seixo de quartzito (sete lascas e um núcleo). Na sondagem nº 2, foi identificada uma estrutura em negativo de planta em “osso”; a ocorrência desta estrutura indica, então, uma ocupação pré-histórica da área (Baptista e Gomes 2013).



Fig. 15.— Barragem de S. Pedro 4: forno identificado na sondagem nº 28

Malhada da Gata 3 (nº 13)

A intervenção em Malhada da Gata 3 contemplou a realização de duas sondagens manuais. Na sondagem nº 1 foi identificado um conjunto de dois valados e na sondagem nº 2 registou-se a existência de uma interface vertical provavelmente decorrente do plantio de árvores. Os valados apresentavam plantas sub-retangulares com orientação NE-SO, perfil tendencialmente em V, cerca 70 cm de largura ao nível do topo e 20 cm de profundidade. Não foi identificado qualquer elemento de carácter artefactual em associação a estes contextos. Este sítio foi intervencionado na fase prévia à obra, mas não revelou quaisquer níveis arqueológicos preservados (Teixeira 2011).

Monte da Contendinha 2 (nº 14)

Este sítio foi intervencionado na fase prévia à obra, tendo revelado a existência de duas estruturas em negativo: uma estrutura sub-retangular, cujos limites excediam a área a afetar pelo projeto e uma estrutura tipo “fossa” com três inumações, possivelmente enquadrável na Pré-história Recente (Gómez 2011c). Em fase de obra, foram realizadas três sondagens manuais, nas quais foram identificadas três estruturas em negativo. Na sondagem nº 1, registou-se um valado, de aparente intencionalidade antrópica, de morfologia sub-retangular, com um único depósito de enchimento, parco em materiais cerâmicos. Na sondagem nº 2, registou-se uma estrutura de tipo “fossa”, colmatada por depósitos bastante heterogéneos. Na sondagem nº 3, foi identificada uma interface negativa, muito irregular, sem qualquer elemento artefactual. O conjunto artefactual recolhido, essencialmente da sondagem nº 2, aponta para um longo período entre Antiguidade Tardia e o período Omíada.

Monte do Peso (nº 15)

A intervenção no Monte do Peso permitiu identificar três realidades diacronicamente distantes entre si. Uma primeira ocupação pré-histórica, observada em duas estruturas em negativo de planta sub-circular, a estrutura da sondagem nº 2 remete para o Calcolítico (presença de um prato de bordo espessado) e a estrutura de sondagem nº 1 para a Idade do Bronze (presença de taças carenadas); a segunda ocupação de época romana, que se traduz num conjunto de materiais identificados na sondagem nº 4, nomeadamente uma ânfora representada quase por metade (Fig. 16); e, por último, uma ocupação de cronologia islâmica representada pela sepultura identificada na sondagem nº 1 (Fig. 17).



Fig. 16.— Monte do Peso: ânfora identificada na sondagem nº 4



Fig. 17.— Monte do Peso: sepultura islâmica identificada na sondagem nº 1

Fareleira (nº 16)

Este sítio foi intervencionado na fase prévia à obra, mas não revelou quaisquer níveis arqueológicos preservados (Almeida *et al.* 2011). Durante a fase de obra, identificou-se uma estrutura em negativo tipo “fossa”, de planta ovalada e pouca profunda. A esta interface encontrava-se associado um conjunto artefactual composto essencialmente por fragmentos cerâmicos, nos quais foi possível reconhecer formas carenadas articuláveis com a Idade do Bronze regional.

Pexem (nº 17)

A identificação do sítio do Pexem decorreu dos trabalhos do *EIA*, tendo sido intervencionado numa fase prévia à obra. Tal intervenção permitiu “identificar um conjunto de estruturas pétreas e níveis arqueológicos preservados (...) [relacionados] com a pars rústica de uma villa de Época Romana” (Nunes *et al.* 2011: 19). A nossa intervenção arqueológica englobou, por um lado, a realização de alargamentos e conclusão da escavação na área com estruturas pétreas (Figs. 18 e 19), dando seguimento aos trabalhos prévios, e por outro lado, a escavação de novas realidades identificadas pelo acompanhamento arqueológico. A escavação dos alargamentos na área das estruturas pétreas, designada sondagem nº 1 (13 quadrículas de 2 x 2), revelou uma área muito destruída pelo plantio de olival, não tendo sido detetadas mais estruturas. Quanto às realidades identificadas pelo acompanhamento arqueológico em fase de obra, distribuídas por 51 sondagens, relevou, a par da ocupação romana, um sítio de cronologia pré-histórica, exclusivamente com estruturas em negativo. Foram identificados 50 contextos articuláveis com a Pré-história Recente regional: 46 estruturas de tipo “fossa”, de planta sub-circular, na sua maioria pouco profundas; 2 contextos funerários: um hipogeu, com antecâmara escalonada, que dava a acesso a uma câmara funerária onde se encontrava depositado um indivíduo acompanhado por um punção em liga de cobre e uma taça (Figs. 20 e 21); e uma estrutura de planta sub-retangular, forrada internamente por blocos pétreos, onde se encontravam alguns restos osteológicos acompanhados por um punção em liga de cobre e uma taça (Figs. 20 e 21); e duas manchas de sedimento que preenchiam interfaces que se prolongavam para lá da área intervencionada. Quanto aos contextos relacionados com o período histórico identificaram-se 3 estruturas tipo “fossa”; 3 interfaces irregulares; e uma interface para a colocação de um dolium (Fig. 22). Estes contextos devem ser articulados com a área da sondagem nº 1. Por último, foram identificadas duas estruturas tipo “fossa” que não continham qualquer elemento artefactual.



Fig. 18.— Pexem: área com estruturas pétreas da sondagem nº 1

Monte da Contendinha 3 (nº 18)

A intervenção arqueológica no Monte da Comendinha 3 consistiu na realização de cinco sondagens manuais, cujos resultados remetem para a existência de contextos cronologicamente diferenciados. Nas sondagens nº 1, 2 e 5 foram identificadas quatro estruturas em negativo, de planta sub-circular, escavadas no substrato rochoso, com conjuntos artefactuais enquadráveis na Pré-história Recente regional. Na sondagem nº 3 foi identificada uma estrutura em negativo, de grandes dimensões, que excede a área intervencionada. Neste contexto foi recolhido um conjunto artefactual que permite a associação à época tardo-romana (séculos IV e V d.C.). Por último, na sondagem nº 4, foram ainda escavadas duas interfaces de contornos sub-quadrangulares, sem qualquer elemento artefactual, relacionadas provavelmente com a prática agrícola.

Horta do Cano 1 (nº 19)

Os trabalhos arqueológicos realizados na Horta do Cano 1 contemplaram a realização de oito sondagens, resultando na identificação de um conjunto de 8 estruturas em negativo composto por um valado, quatro estruturas de planta ovalada e três estruturas de planta sub-retangular. As estruturas de planta ovalada e sub-retangular apresentam enchimentos semelhantes (constituídos por único depósito semelhante às terras de lavra), encontrando-se alinhadas. Estas características sugerem que este conjunto de estruturas seja decorrente do plantio de árvores. A constante presença de cerâmica romana associada a estes contextos será fruto de um fenómeno de transporte natural, como o próprio carácter de dispersão e de fragmentação dos materiais indicia. Com efeito, a área de intervenção corresponde ao sopé de um cabeço pouco pronunciado, onde são visíveis muitos materiais à superfície, enquadráveis no período romano, o que sugere a existência de níveis arqueológicos nas proximidades da área intervencionada.



Fig. 19.— Pexem: pormenor de um muro da sondagem nº 1



Fig. 20.— Pexem: nível de inumação em “hipogeu” da sondagem nº 7; nível de inumação em estrutura de planta sub-retangular, forrada internamente por blocos péticos da sondagem nº 34



Fig. 21.— Pexem: espólio que acompanhava os indivíduos presentes nas estruturas das sondagens nº 7 e nº 34

Barranco da Ordem 1 (nº 20)

A intervenção no Barranco da Ordem 1 contemplou a realização de uma sondagem para averiguar a natureza de um depósito identificado no topo do substrato geológico. Os trabalhos de escavação manual desenvolvidos permitiram a identificação de uma estrutura em negativo de planta retangular/elíptica. Não foi identificado qualquer elemento de carácter artefactual em associação a este contexto, porém a morfologia da estrutura da remete para a Pré-história Recente (Baptista e Gomes 2013).



Fig. 22.— Pexem: dolium recuperado na sondagem nº 12

Monte da Barrada 1 (nº 21)

A intervenção realizada no Monte da Barrada 1 contemplou a realização de vinte e três sondagens manuais. Os trabalhos efetuados permitiram a identificação de contextos de diferentes cronologias. Um conjunto de contextos associável à Pré-História Recente regional (sondagens nº 3, nº 11, nº 15 e nº 18) constituído por estruturas em negativo de planta sub-circular tipo “fossa” e de tipologia “em forma de osso”. No caso das estruturas “em osso” foi a própria morfologia que remeteu para este período cronológico (Baptista e Gomes 2013); no caso das

estruturas tipo “fossa”, a sua atribuição ao período pré-histórico decorre da análise da componente artefactual. Um segundo grupo de contextos que corresponde a uma área de necrópole medieval islâmica, com um total de nove sepulturas e oito esqueletos identificados (sondagens nº 6, nº 7, nº 8, nº 9, nº 10, nº 13 e nº 23). As sepulturas eram na sua maioria valas de planta sub-retangular/ovalada, muito estreitas, orientadas SE-NO (Fig. 23). Os indivíduos inumados encontravam-se depositados em decúbito lateral direito, face voltada para Este e pernas ligeiramente fletidas (Fig. 24). Um terceiro conjunto de contextos, articulados com uma cronologia moderna/contemporânea, representados por um valado (sondagem nº 16), cujo enchimento apresentava fragmentos de faiança e cerâmica vermelha de cronologia moderna/contemporânea; uma estrutura sub-circular de tipo “fossa” (sondagem nº 19), no interior da qual ocorreu um fragmento de cerâmica vidrada, e interfaces de planta sub-quadrangular provavelmente associadas ao plantio de árvores (sondagens nº 4, nº 7 e nº 20). Embora sem espólio associado, podemos enquadrar neste período cronológico o valado de planta retangular da sondagem nº 2, muito semelhante ao parcialmente escavado na sondagem nº 16. Na sondagem nº 1 foi identificada uma estrutura tipo “fossa”, que não apresentou qualquer elemento que permitisse a sua articulação com um período cronológico específico. Nas restantes sondagens – nº 5, nº 17 e nº 22 – foram identificadas interfaces irregulares que não forneceram qualquer elemento artefactual nos seus enchimentos.

Ribeira de Alcaria 5 (nº 22)

A intervenção em Ribeira de Alcaria 5 contemplou a realização de três sondagens manuais. Nas Sondagens nº 1 e nº 2 foram identificadas estruturas em negativo tipo “fossa”; na sondagem nº 4, foi identificada uma interface vertical que poderá corresponder a uma estrutura em negativo, de morfologia semelhante às identificadas nas Sondagens nº 1 e nº 2, muito afetada pela ação de raízes.



Fig. 23.— Monte da Barrada 1: vista da área de implantação das sepulturas islâmicas



Fig. 24. — Monte da Barrada 1:sepulturas islâmicas identificadas nas sondagens nº 7, nº 8 e nº 9

Monte do Malheiro 2 (nº 23)

Este sítio foi intervencionado na fase prévia à obra, mas não revelou quaisquer níveis arqueológicos preservados (Gómez 2011b). Durante a fase de obra foi identificada uma estrutura em negativo de planta em “osso”, testemunhando uma ocupação da área durante a Pré-história Recente regional (Baptista e Gomes 2013).

Horta do João Lopes (nº 24)

Em Horta de João Lopes foram realizadas 15 sondagens, de modo a caracterizar diversas discontinuidades no substrato geológico. Esta intervenção permitiu identificar contextos de cronologias diversas. Relativamente aos contextos pré-históricos, identificaram-se 7 estruturas tipo “fossa” (sondagens nº 7, nº 9, nº 10, nº 11, nº 12, nº 13 e nº 14) e uma estrutura de planta em “osso” (sondagem nº 2) (Baptista e Gomes 2013). Uma das “fossas” continha uma inumação de um indivíduo adulto colocado em decúbito lateral esquerdo em posição fetal acompanhado por dois anéis em liga de cobre (sondagem nº 9) (Fig. 25). No que diz respeito aos contextos históricos foram escavados: dois possíveis valados (sondagens nº 5 e nº 4) e um “poço” (sondagem nº 6). Esta última estrutura, que por razões de segurança não foi possível escavar até substrato rochoso, encontrava-se colmatada por sucessivos depósitos heterogêneos, com um conjunto artefactual constituído, maioritariamente, por material de construção. Na sequência de enchimento desta estrutura é de destacar a ocorrência de um canídeo e um depósito de fauna mamalógica. Nas restantes sondagens – nº 1, nº 8 e nº 15 – encontravam-se estruturas tipo “fossa”, com um só depósito de enchimento, que não forneceram qualquer elemento artefactual. Esta estação teve posteriormente novos trabalhos, que revelaram uma área de necrópole, enquadrável na Antiguidade Tardia e uma concentração de estruturas em forma de “osso” (Figueiredo e Alves 2013).



Fig. 25.— Horta de João Lopes: nível de inumação em “fossa” da sondagem nº 9

Ribeira de Alcaria 3 (nº 25)

A intervenção em Ribeira de Alcaria 3 permitiu a identificação de uma provável estrutura de planta em “osso” cuja morfologia remete para a Pré-história Recente regional (Baptista e Gomes 2013). É de salientar que o contexto se encontrava muito afetado por raízes, daí que a classificação da interface como “estrutura de planta em osso” deve ser considerada com reservas.

Monte da Ordem 2 (nº 26)

Os trabalhos realizados no Monte da Ordem 2 permitiram a identificação de seis estruturas em negativo escavadas no substrato rochoso e o registo de outras cinco. Foram escavadas 3 estruturas de planta sub-circular tipo “fossa” (Sondagens nº 1, nº 2, nº 4), que apresentavam uma componente artefactual muito numerosa composta por cerâmica, ferro, restos de escória, faunas, carvões e cinzas. E uma estrutura ovalada de grandes dimensões, parcialmente escavada, uma vez que se prolongava para fora dos limites da área intervencionada (sondagem nº 3). Esta estrutura continha elementos artefactuais semelhantes aos exumados nas “fossas”. O conjunto artefactual presente nas “fossas” e na estrutura ovalada aponta para um período cronológico que vai desde o século X aos séculos XI/XII. Para além deste grupo de estruturas, foi também identificado um conjunto de interfaces verticais que parecem decorrentes da prática agrícola recente (sondagens nº 5, nº 6 e nº 9).

Ribeira de S. Pedro 5 (nº 27)

O sítio Ribeira de S. Pedro 5 foi identificado no âmbito dos trabalhos do *EIA* desenvolvidos a propósito do actual projeto, tendo sido intervencionado numa fase prévia à obra pela equipa da Arkaios Lda, que identificou um derrube de telha (Gómez 2011a). A nossa intervenção arqueológica, dando seguimento aos



Fig. 26.— Ribeira de S. Pedro 5: vista geral da área intervencionada

trabalhos prévios, contemplou a realização de seis sondagens manuais que permitiram verificar que tal derrube se encontrava em associação com segmentos de muros muito arrasados. Do ponto de vista estratigráfico, a estação apresenta, sob as terras de lavra, um nível de derrube que se sobrepõe às

estruturas e a um depósito semelhante ao substrato geológico. A análise da distribuição espacial dos muros permite considerar a existência de um antigo edifício de planta sub-retangular ao qual estariam anexadas pequenas estruturas. Este complexo arquitetónico estaria, provavelmente, relacionado com uma exploração agrícola de pequenas dimensões (monte/casal) (Fig. 26). O conjunto artefactual é constituído, na sua maioria, por fragmentos de recipientes cerâmicos, cuja análise morfológica e técnica permite a sua associação ao período medieval islâmico, provavelmente entre os séculos IX-X (Fig. 27).



Fig. 27.— Ribeira de S. Pedro 5: alguns elementos cerâmicos

2. COMENTÁRIO FINAL

Como vimos, os trabalhos realizados permitiram a intervenção num conjunto significativo de estações de diferentes cronologias, cujo estudo contribui para a construção de uma sequência diacrónica de ocupação nesta área do vale do Rio Guadiana. É de realçar o incremento de sítios com estruturas em negativo. Tal tradição de arquitetura foi identificada em diferentes períodos cronológicos, desde o Calcolítico até à época Moderna.

Esperámos, num futuro próximo, com o avanço nos trabalhos pós-escavação, disponibilizar os estudos das sequências estratigráficas e da componente artefactual destas estações. Os dados agora apresentados testemunham uma vasta e contínua ocupação desta área e permitem uma atualização, embora preliminar, da situação de referência.

Agradecimentos: a todos os participantes nos trabalhos, nomeadamente, aos arqueólogos responsáveis por intervenções Joana Tomé, Margarida Figueiredo, Paulo Caldeira, Rui Couto, Teresa Vieira e Vanessa Mata.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, M., DIAS, G. e SANTOS, R. (2011): *Minimização de Impactes sobre o Património Cultural decorrentes da Execução do Circuito Hidráulico de Pedrógão*, (Relatório inédito. IGESPAR). Lisboa.
- ALMEIDA, M., NUNES, S. e FERREIRA, C. (2011): *Minimização de Impactes sobre o Património Cultural decorrentes da Execução do Circuito Hidráulico de Pedrógão. Porto de Moura 2*, (Relatório inédito. IGESPAR). Lisboa.
- BAPTISTA, L. e GOMES, S. (2013): “Contributos para o estudo das modalidades de construção do espaço das estruturas de planta «em osso» e sub-retangulares alongadas”. *VI Encuentro de Arqueología del Suroeste Peninsular*. Villafranca de los Barros: 389-418.
- COSTA, M. (2010): *Trabalhos de Avaliação de Impactes sobre o Património Cultural no Circuito Hidráulico de Pedrógão (Vidigueira, Beja) – Prospecção Arqueológica*, (Relatório inédito. IGESPAR). Lisboa.
- FEIO, M. (1992): “Geomorfologia”. In J.T. Oliveira (coord.): *Carta Geológica de Portugal Escala 1/200000. Nota explicativa da folha 8*. Lisboa: 11-15.
- FIGUEIREDO, M. (no prelo): “Poço da Gontinha 1, Poço Novo 1, Fareleira 2: Três necrópoles da Idade do Ferro no Baixo Alentejo”. *Sidereum Ana III. El rio Guadiana y Tartessos*. (Septiembre de 2012, Mérida).
- FIGUEIREDO, M. e ALVES, C. (2013): “Intervenção Arqueológica na Horta João Lopes, Selmes (Vidigueira)”. *VI Encuentro de Arqueologia del Suroeste Peninsular*. Villafranca de los Barros: 1967-1988.
- GÓMEZ GRANEL, C. (2011a): *Trabalhos Arqueológicos de Minimização de Impactes sobre o Património Cultural decorrentes da Execução do Circuito Hidráulico de Pedrógão. Intervenção arqueológica mecânica. Ribeira de S. Pedro 5*, (Relatório inédito. IGESPAR). Lisboa.
- GÓMEZ GRANEL, C. (2011b): *Trabalhos Arqueológicos de Minimização de Impactes sobre o Património Cultural decorrentes da Execução do Circuito Hidráulico de Pedrógão. Escavação Arqueológica Mecânica. Monte do Malheiro 2*, (Relatório inédito. IGESPAR). Lisboa.
- GÓMEZ GRANEL, C. (2011c): *Trabalhos Arqueológicos de Minimização de Impactes sobre o Património Cultural decorrentes da Execução do Circuito Hidráulico de Pedrógão. Escavação Arqueológica Manual. Monte da Contendinha 2 (2ª Fase)*, (Relatório inédito. IGESPAR). Lisboa.

MATOS, C. e GONÇALVES, A. (2011): *Trabalhos Arqueológicos de Minimização de Impactes sobre o Património Cultural decorrentes da Execução do Circuito Hidráulico de Pedrógão. Escavação Arqueológica Manual. Malhada da Gata 4*, (Relatório inédito. IGESPAR). Lisboa.

NUNES, S., MENDES, C. e ALMEIDA, M. (2011): *Minimização de Impactes sobre o Património Cultural decorrentes da Execução do Circuito Hidráulico de Pedrógão. Pexem*, (Relatório inédito. IGESPAR). Lisboa.

PEREIRA, J. M., FERREIRA, J.M. e PALMA, A.S. (2008): “As indústrias macrolíticas das margens do Guadiana entre as barragens do Alqueva e de Pedrógão (Vidigueira): novos dados preliminares para um velho problema”. *III Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular. Vipasca (série 2) 2*: 16-46.

TEIXEIRA, R. (2011): *Trabalhos Arqueológicos de Minimização de Impactes sobre o Património Cultural decorrentes da Execução do Circuito Hidráulico de Pedrógão. Escavação Arqueológica Manual. Malhada da Gata 3*, (Relatório inédito. IGESPAR). Lisboa.

FONTES

Estudo de Impacte Ambiental da estação Elevatório e Circuito Hidráulico do Pedrógão. Relatório. Volume 1 – Peças Escritas. Tomo 2 – Caracterização da Situação de Referência. Aqualogus, Engenharia e Ambiente.

Estudo de Impacte Ambiental da estação Elevatório e Circuito Hidráulico do Pedrógão. Relatório. Volume 1 – Peças Escritas. Tomo 3 – Avaliação de Impactes. Aqualogus, Engenharia e Ambiente.

Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico - *Endovélico* [Em linha]. Lisboa: IGESPAR, 2011. [Consult. outubro 2012]. <http://www.igespar.pt>